

sim ao desenvolvimento social (denominada linha histórico-cultural).

Finalmente, visando explicar a natureza específica do desenvolvimento histórico do comportamento do homem, examina as transformações processadas, no decorrer do desenvolvimento cultural, na memória, nas relações entre pensamento e linguagem, na escrita e nas operações matemáticas. Em outras palavras, neste ensaio Vygotsky se dedica à análise das origens e evolução dos sistemas simbólicos de um ponto de vista histórico-cultural. Na parte final do texto, Vygotsky faz também algumas reflexões acerca do comportamento mágico do homem primitivo.

Embora Vygotsky defenda a idéia da diferença e não da superioridade dos processos mentais do homem cultural sobre o homem primitivo, em algumas passagens faz afirmações que deixam transparecer uma visão controversa a respeito do binômio "primitivo"/"cultural", que muito se assemelha à abordagem evolucionista criticada nos dias atuais.

No terceiro e último capítulo, Luria aborda o desenvolvimento infantil. Apresenta algumas observações e experimentos que objetivam mostrar, no plano ontogenético, a gênese cultural de uma série de processos comportamentais e sua influência sobre as metamorfoses da atividade psicológica. Essa é a principal razão de seu interesse no estudo da infância. Ao longo do texto, Luria expõe a questão da aquisição de sistemas simbólicos e operações psicológicas desenvolvidos culturalmente: fala, operações numéricas, memória cultural, abstração. Na parte final do livro, Luria faz algumas interessantes reflexões acerca da deficiência (física e mental) e superdotação, assim

como uma importante avaliação crítica das difundidas metodologias que visam a mensuração da inteligência.

Por abrir novas e inquietantes perspectivas, *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança* é um livro que merece ser lido, relido, estudado e debatido. Além de significar uma boa oportunidade para o conhecimento mais abrangente da teoria histórico-cultural (inclusive de seus aspectos controversos), os textos oferecem uma contribuição teórica fecunda, capaz de lançar luzes sobre o estudo do desenvolvimento humano e alimentar o debate em torno de pontos polêmicos e ainda obscuros da psicologia contemporânea.

Teresa Cristina R. Rego  
Universidade Estadual Paulista

Roberto Busa. *Thomae Aquinatis Opera Omnia cum hypertextibus in CD-ROM*. Milão: Editoria Elettronica Editel, 1992.

Os programas de hipertexto são, talvez, os responsáveis pelo mais revolucionário impacto da informática em pesquisas de ciências humanas desde o final da década passada. Esses programas realizam, em segundos, a varredura de uma obra, por mais extensa que seja, em busca de incidências de uma determinada palavra (ou da incidência conjunta de um grupo de palavras) e apresentam os textos e contextos em que ocorrem.

Assim, são prontamente oferecidos ao pesquisador — digamos, da filosofia ou história da educação medieval — dados fundamentais sobre o significado (ou

gama de significados acumulados) que têm em Tomás de Aquino palavras como *educatio*, *paedagogus* ou *instructio*. O CD, lançado na Itália pelo dr. Roberto Busa (ele mesmo um notável pesquisador da obra do Aquinate), instantaneamente varre as cerca de nove milhões de palavras que constituem os 118 livros e opúsculos de autoria de Tomás de Aquino (o CD inclui também, como complemento, dezesseis obras de outros autores da época), constituindo um volume de texto da ordem de trinta Bíblias, e apresenta-nos, tela após tela (com a opção de contexto de uma a vinte linhas), as 83 incidências de *educatio*; as 362 de *instructio* ou as 79 de *paedagogus*.

Desse modo, uma primeira consequência evidente desse recurso incide sobre a coleta de dados para pesquisas do tipo "O conceito x na obra de tal pensador", que, como se sabe, são (ou eram...) uma das constantes em teses e dissertações acadêmicas em ciências humanas. Tal tarefa, que podia, em alguns casos, até apresentar-se como impossível ou consumir anos de trabalho de equipes especializadas, resolve-se agora em poucos minutos (naturalmente, o hipertexto não poderá nunca suprir o conhecimento que permite discernir o que e como buscar e a interpretação desses dados).

Seja o caso, por exemplo, de uma pesquisa sobre a cultura popular no século XIII, em que se busca o uso de provérbios por Tomás de Aquino. O CD de Busa permite, em poucos minutos, concluir que Tomás cita, expressamente como tais, exatamente 32 provérbios (não-bíblicos) e formas proverbiais como: "pôr a mão no fogo por alguém"; "cada qual com seu igual"; "o poder mostra o que o homem é" etc.

O *Thomae Aquinatis cum hypertextibus*, ao dar todas as incidências de uma palavra na obra de Tomás, possibilita também, como dizíamos, a compreensão precisa da gama de significados, na época, de um termo. Assim, já a primeira incidência de *educatio* denuncia que se trata — ao menos em alguma medida — de um falso cognato: “As aves constróem seus ninhos para a *educatio* dos filhotes”.

O CD permite um outro tipo de investigação — até ontem inimaginável —, como a que realizou o próprio Busa: uma “surpreendente” pesquisa estatística de linguagem que mostra um pleno compromisso de Tomás com o conhecimento comum e, como conclui Busa, um “concretismo tomista” — naturalmente, a pesquisa só pode surpreender a quem insista em ignorar que Tomás está muito longe de ser um essencialista. Ao tabular os dados, Busa apresenta, entre tantos outros, os seguintes resultados no *corpus* tomista.

Predominância de palavras  
que exprimem realidade  
concreta em Tomás

CATEGORIA	INCIDÊNCIA (%)
Nomes próprios de realidades invisíveis ( <i>Deus; angelus;</i> <i>paradisus...</i> ) .....	2,64
Objetos invisíveis .....	0,33
Objetos concretos .....	6,67
<i>Sensus; sentire;</i> <i>sensibilis</i> + o nome e o verbo dos sentidos .....	1,61
<i>Intellectus;</i> <i>intelligere</i> etc. ....	0,97

Naturalmente, o programa, desenvolvido pela Trend Corp., teve de adaptar-se às peculiaridades da

língua latina. Seja como for, a busca conjunta permite encontrar — em meio às nove milhões de palavras do Aquinate — a única e preciosa passagem — para continuarmos mencionando pesquisas já publicadas — em que ele expressamente relaciona *amor* e memória: “*Studiosus [...] non obliviscitur*”(Quem ama não esquece) (*Com. aos Salmos* 9, 8).

Insuperável nesse campo é o programa Findit, utilizado, por exemplo, para a *Bíblia de Jerusalém* (DEBORA-Microbible, *Bíblia de Jerusalém*, Programa Findit, Ontário, Marpex), que permite buscas conjuntas instantâneas e praticamente ilimitadas, *combinando*, além do mais, diversas possibilidades lógicas: “e”, “ou”, “e não” etc. Igualmente poderoso para buscas conjuntas é o programa Folio (da Folio Corp. de Utah), recentemente aplicado ao novo *Catechismo della Chiesa Cattolica* pela Università Pontificia Salesiana.

O Findit e o Folio, além do mais, dão amplas possibilidades de transformação em arquivos de texto para o usuário, outra limitação do CD de Busa, que só permite a transformação de trechos pequenos.

Luiz Jean Lauand  
Universidade de São Paulo